



## Administração

**Alunas:** Gabrielly Gonçalves Pitondo, Giovanna Albuquerque Andrade Pinheiro e Priscilla Tamioso Rezende

**Orientador:** Prof. Dr. Aimã Ibrahim Mourad

**À todas as mulheres, principalmente, as destemidas, que escolhem explorar o mundo por conta própria, desafiando estereótipos e limitações, que suas aventuras sejam como raios de luz, iluminando o caminho de outras mulheres, inspirando coragem e autenticidade.**

# ANALISANDO O SETOR DE TURISMO SOB A ÓTICA DO CONSUMO FEMININO

## INTRODUÇÃO

“As viagens individuais realizadas pelo público feminino representam um movimento em direção ao empoderamento e à autonomia das mulheres, com 60% delas buscando alcançar liberdade e independência ao se aventurarem sozinhas.” (Sebrae, 2019)

## PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são os estímulos que motivam as mulheres a embarcarem em jornadas turísticas ou a optarem por não fazê-las?

## OBJETIVO GERAL

Compreender o comportamento feminino ou as razões por trás das viagens individuais.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Motivações para viajar sozinha;
- Preocupações e dificuldades;
- Experiências vivenciadas;
- Benefícios e desafios.

# Metodologia

## CLASSIFICAÇÕES

- **Pesquisa:** Qualitativa;
- **Coleta:** Entrevistas Semiestruturadas;
- **Abordagem:** Análise de Discurso.

## AMOSTRA E ROTEIRO

- **Entrevistadas:** 11 mulheres que viajam sozinhas ou em grupos;
- 4 perguntas semiestruturadas e gravadas;
- Duração das entrevistas: 2 meses (Abril e Maio de 2024).

# Análises



## FATORES MOTIVACIONAIS

- Independência;
- Companhia;
- Experiência

## EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

- Vulnerabilidade;
- Comportamentos indadequados;
- Dificuldade cultural e de comunicação;
- Adotar precauções extras.

## PREOCUPAÇÕES, APREENSÕES E OBSTÁCULOS

- Abordagem cautelosa;
- Barreiras significativas;
- Estratégias de autovigilância e seguranças.

## BENEFÍCIOS

- Liberdade;
- Independência;
- Conhecer pessoas.

## DESAFIOS

- Falta de companhia;
- Insegurança;
- Solidão.

## REFERÊNCIA

## ANÁLISE

### FATORES MOTIVACIONAIS

O aumento eventual de mulheres que viajam sozinhas é resultado de transformações socioculturais, como mudanças nos padrões de vida, refletindo, assim, na busca crescente por independência individual por parte das mulheres.

As mudanças nos padrões de vida, hábitos de consumo e o adiamento do matrimônio são transformações que refletem uma crescente busca por independência individual e experiências enriquecedoras. As palavras com maior índice de incidência como “disponibilidade”, “férias”, “liberdade” e “compromissos” destacam ainda mais essa tendência.

**Laesser, Beritelli, Bieger (2009) e Valaja (2018)**

### PREOCUPAÇÕES, APREENSÕES E OBSTÁCULOS

As mulheres percebem a necessidade de restringir suas chances de caminhar sozinhas pelas ruas ou de interagir com os locais e outros viajantes para evitar a atenção dos homens como forma de autopreservação.

Annie evita situações de riscos ao não compartilhar informações pessoais e frequentar locais movimentados, assim como Bertha adapta sua comunicação para se proteger de possíveis ameaças, usando de estratégias para desviar a atenção sobre seu estado civil. Ambas refletem sobre a autovigilância.

**Jordan e Aitchison (2008)**

### EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

Um estudo publicado pelo portal Digital Tourism Think Tank revela que tais avaliações são empregadas não apenas como instrumentos de seleção, mas também como fontes cada vez mais relevantes na determinação de um destino e da escolha de uma hospedagem.

A experiência de Amélia em um hostel onde era a única mulher hospedada ressalta não apenas preocupações com segurança, mas também com a intimidação, evidenciando a necessidade de espaços inclusivos e acolhedores para todas as viajantes. Enfatizando a importância não apenas de usar comentários de turistas como um critério de seleção, mas também como uma fonte de informação.

**Wiles e Crawford (2017)**

### DESAFIOS

O aumento eventual de mulheres que viajam sozinhas é resultado de transformações socioculturais, como mudanças nos padrões de vida, nos hábitos de consumo e no adiamento do matrimônio, refletindo, assim, na busca crescente por independência individual por parte das mulheres.

“Bom, a falta de companhia pode ser um desafio [...] Além disso, a necessidade de lidar com imprevistos sozinha pode ser estressante, mas faz parte da aventura.” (Marta). Os desafios enfrentados por mulheres durante essas viagens proporcionam essa liberdade para tomar decisões e assumir o controle de suas próprias ações.

**Laesser, Beritelli, Bieger (2009) e Valaja (2018)**

### BENEFÍCIOS

As mulheres empenham-se no propósito de elaborar sua própria identidade e planejar seu futuro conforme suas próprias aspirações, independentemente das expectativas externas.

“Temos total liberdade de escolha e não precisamos ficar negociando com ninguém sobre o que fazer.” (Simone). O desejo de autodescoberta e crescimento pessoal está alinhado com a necessidade de forjar uma identidade própria e planejar um futuro conforme suas próprias aspirações.

**Melo e Lopes (2012)**

# Conclusão

## GERAL

Contribui para o desenvolvimento pessoal, fortalecimento da autoconfiança e descoberta de novas habilidades.

## APLICAÇÃO SOCIAL

Políticas públicas e iniciativas comunitárias que apoiam essas viagens contribuiriam para uma sociedade mais inclusiva.

## APLICAÇÃO GERENCIAL

Elaborar estratégias que garantam segurança e forneçam serviços personalizados, investindo na criação de ambientes acolhedores e seguros.

## LIMITAÇÕES

Baixo número de entrevistadas, uniformidade geográfica e ausência de frequência de viagem.

## Pesquisas Futuras

- Aumento do número de entrevistadas;
- Diversificação do perfil das participantes;
- Frequência de viagens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JORDAN, F., AITCHISON, C. Tourism and the sexualisation of the gaze: Solo female tourists' experiences of gendered power, surveillance and embodiment. *Leisure Studies*, v.27, ed.3, 2008, p. 329- 349.  
LAESSER, C., BERITELLI, P., & BIEGER, T. Solo travel: Explorative insights from a mature market (Switzerland). *Journal of Vacation Marketing*. Switzerland, 2009. v.15, ed. .3, p. 217-227. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1356766709104268>. Acesso em: 05 abr. 2024  
MELO, M.C.O; e LOPES, A.L.M. Empoderamento de mulheres gerentes: a construção de um modelo teórico de análise. *Revista Gestão e Planejamento*, v.12, n.3, p.648-667, set/dez 2012.  
SEBRAE. **Boletim de Tendências Turismo**. Sebrae, 2019. Recuperado de: <https://www.sebrae-sc.com.br/observatorio/boletim-de-tendencia/turismo-para-mulheres-conheca-e-aposte-nessa-tendencia>. Acesso em: 05 abr. 2024.  
VALAJA, E. Solo Female Travellers' Risk Perceptions and Risk Reduction Strategies-As Expressed in Online Travel Blog Narratives (Dissertação de Mestrado). *Department of Service Management and Service Studies*. 2018. Disponível em: <https://lup.lub.lu.se/luur/download?func=downloadFile&recordId=8947243&fileId=8947244>. Acesso em: 11 abr. 2024.  
WILES, A., & CRAWFORD, A. Network hospitality in the share economy: understanding guest experiences and the impact of sharing on lodging. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, v.29, ed.9, 2017, p. 2444-2463. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/1940498004?sourcetype=Scholarly%20journals>. Acesso em: 11 abr. 2024.